

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Geraldo Alckmin

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Secretário

Rubens Rizek Jr.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenadora

Yara Cunha Costa

EcoBrinquedotecas são espaços voltados para a recreação e para a Educação Ambiental, de forma lúdica, usando uma abordagem com enfoques cognitivo, afetivo e estético. Nesses espaços, o visitante é convidado a se integrar e a se aproximar da natureza, sendo estimulado a adotar um estilo de vida mais sustentável e a repensar sua relação com o planeta, com os resíduos sólidos e com os recursos naturais.

Nas EcoBrinquedotecas, não só crianças, mas pessoas de todas as idades encontrarão um espaço propício para a realização de brincadeiras, oficinas e atividades educativas, com montagem de brinquedos e jogos produzidos a partir de material descartado, o que induz à aplicação do conceito dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e sua máxima assimilação pelo público frequentador.

A Secretaria do Meio Ambiente tem desenvolvido muitas ações voltadas para a disseminação do conceito desses espaços recreativos e educacionais. Publicamos o Caderninho de Educação Ambiental “Gigi e sua tesoura mágica”, que apresenta para as crianças a EcoBrinquedoteca como um lugar ideal para momentos de lazer. Também implantamos a EcoBrinquedoteca do Jardim Botânico de São Paulo, com o intuito de torná-la um modelo para os gestores que queiram criar espaços semelhantes em suas cidades.

Agora, com essa publicação, estamos fornecendo mais uma ferramenta de orientação para gestores públicos e privados sobre como pode ser feita a implantação de uma EcoBrinquedoteca. Esperamos que o material, que aborda desde os aspectos conceituais intrínsecos a esses espaços, até elementos físico-estruturais e de recursos humanos, sirva de estímulo para que espaços assim se multipliquem no Estado de São Paulo.

Mais uma vez, fica evidente o nosso compromisso com a formação de cidadãos ativos e conscientes da necessidade de sermos uma sociedade cada vez mais pautada pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Rubens Rizek Jr.

Secretário de Estado do Meio Ambiente

SUMÁRIO

Introdução	07
1. A importância de brincar: brinquedos e jogos	8
2. EcoBrinquedoteca: definição e objetivos	12
3. EcoBrinquedoteca e Educação Ambiental	17
4. O profissional ecobrinquedista	22
5. A implantação de uma EcoBrinquedoteca	26
6. O acervo da EcoBrinquedoteca	34
7. Projeto e rotina da EcoBrinquedoteca	38
8. Cuidados com a EcoBrinquedoteca	40
9. Ferramentas e Material de Apoio	42
Referências Bibliográficas	43
Relação de Fotos	44

INTRODUÇÃO

A **Coordenadoria de Educação Ambiental** tem como atribuição incorporar a Educação Ambiental nas políticas públicas e nos processos de gestão, permeando o conjunto de ações e projetos da Secretaria do Meio Ambiente.

Esta publicação tem o objetivo de estimular a implantação de **EcoBrinquedotecas**, bem como orientar sua montagem e manutenção em municípios do Estado de São Paulo, destacando, assim, o compromisso da **Coordenadoria de Educação Ambiental** com a formação de cidadãos ativos e conscientes quanto à necessidade de construção de uma sociedade pautada pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

EcoBrinquedotecas são locais criados para a integração e aproximação de crianças, jovens e adultos com as questões ambientais, a partir do brincar, considerando os enfoques cognitivo, afetivo e estético. O espaço propicia a realização de oficinas e atividades educativas para montagem de brinquedos e jogos produzidos a partir de material descartado, estimulando a adoção de comportamentos mais colaborativos com relação aos resíduos sólidos. Ao mesmo tempo, difunde valores importantes para a formação do ecocidadão e busca sua máxima assimilação pelo público frequentador por meio da aplicação do conceito 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Além de suas atividades habituais, a **EcoBrinquedoteca** pode funcionar como espaço indutor para a implantação ou complementação do Centro Municipal de Educação Ambiental, proporcionando atividades específicas e planejadas para crianças, jovens, adultos e cidadãos da melhor idade, já que ela poderá prever a instalação de equipamentos de imagem e pequenas bibliotecas.

Em 2013, foi ministrado o Curso de Formação de EcoBrinquedistas para os técnicos da CEA, pelas educadoras Tereza Miriam Pires Nunes (Zamira Nunes) e Emile Miachon, responsáveis pela **EcoBrinquedoteca do Parque Estadual Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, em Campinas**. O curso preparou os técnicos para elaboração e manejo de um conjunto de jogos e brinquedos, objetivando a capacitação de multiplicadores atuantes no processo de formação de ecobrinquedistas que atuarão em todo o território paulista.

Em junho de 2014, na abertura da Semana do Meio Ambiente, foi inaugurada pela **Secretaria do Meio Ambiente, a EcoBrinquedoteca do Jardim Botânico de São Paulo**, montada em um espaço urbano de preservação ambiental, instalada com equipamentos e ferramentas pedagógicas especialmente preparadas para atender crianças de 04 a 12 anos, ampliando as atividades já praticadas pelo Departamento de Educação Ambiental do Instituto de Botânica. Além de sua utilização pelo público frequentador do Parque, essa EcoBrinquedoteca foi preparada como um espaço-modelo a ser visitado por gestores públicos municipais, com o intuito de incentivar a criação de espaços semelhantes em suas cidades.

Portanto, esta publicação foi elaborada com o objetivo de orientar os gestores públicos e privados na implantação de **EcoBrinquedotecas**. Entre as temáticas abordadas, estão a definição de **EcoBrinquedoteca**, sua importância na formação ecocidadã e os elementos físico-estruturais para o estabelecimento de um espaço de brincar e produção de ecobrinquedos.

1 – A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR: BRINQUEDOS E JOGOS

Brinçar é uma das formas de expressão mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. Brincar alivia tensões, cria um clima no qual as emoções fluem com naturalidade e contribui para o ensino-aprendizagem.

Brincar também é um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959). No Brasil, este direito é garantido nos principais documentos legais, como a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

Entretanto, com as transformações do estilo de vida e da rotina das pessoas, a popularização dos meios de comunicação, como a televisão e a internet, a brincadeira perdeu muito espaço na vida das crianças e adolescentes. Soma-se a tudo isso o fato de as crianças terem suas rotinas cada vez mais preenchidas com atividades e responsabilidades, além, é claro, do período escolar; restando, portanto, pouco tempo para o exercício da imaginação, da brincadeira e do convívio familiar. Desta maneira, com a diminuição do ato de brincar, as crianças e adolescentes passam a vivenciar situações de desprazer cotidiano, o que bloqueia o desenvolvimento de suas capacidades.

Atualmente, há uma série de pesquisas com o tema “brincar” e muitos especialistas estão trabalhando para resgatar as brincadeiras, enfatizando sua importância para o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças, como em Kishimoto & Monaco (1997), Silva et al. (2011), Gimenes & Teixeira (2011), Sakamoto & Bomtempo (2010), entre outros. Consequentemente, começam a surgir espaços próprios de convívio e brincadeiras: as Ludotecas, as Brinquedotecas e as **EcoBrinquedotecas**, que trazem a proposta de disponibilizar espaços para o resgate do valor e da importância do brincar na vida de crianças, adolescentes e idosos.

Vale ressaltar que brincar não significa apenas recrear, divertir, pois vai muito além. É a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. É dessa forma que ela se estrutura e conhece a realidade. Além de estar conhecendo o mundo, ela está conhecendo a si mesma. Ela descobre, compreende e aprende a lidar com os desafios da vida familiar e em sociedade, bem como lidar com questões do “mundo dos adultos”.

Assim, é por meio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimila a cultura do meio onde vive, integrando-se nele, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece; e aprende a decidir, competir, cooperar com os seus semelhantes, ou seja, a conviver como um ser social.

A criança precisa ter tempo e espaço para brincar. É importante proporcionar um ambiente rico para a brincadeira e estimular a atividade lúdica no ambiente familiar, escolar e social, lembrando que, para se ter uma experiência rica ao brincar, o que importa não é ter brinquedos caros, elaborados e de alta tecnologia, mas possibilitar que as crianças explorem as diferentes linguagens que a brincadeira possibilita (musical, corporal, gestual, oral, escrita), fazendo com que elas desenvolvam a sua criatividade e imaginação.

Tendo a oportunidade de brincar, as crianças estarão mais preparadas emocionalmente

para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo, assim, melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida, já que brincar estimula o desenvolvimento de diversas inteligências, como a intelectual, emocional, comunicacional, artística, entre outras.

Brinquedos

O brinquedo, segundo Tizuko,¹ representa uma oportunidade de desenvolvimento. Ele traduz o “real” para a “realidade infantil”, suavizando o impacto provocado pelo tamanho e força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Os problemas que surgem na manipulação dos brinquedos e jogos fazem a criança crescer com a procura de soluções e alternativas. Por exemplo, um boneco pode ser um bom companheiro e aliado; uma bola, uma promotora do desenvolvimento motor; um quebra-cabeça, um estimulador do desenvolvimento cognitivo, etc.

*“Na verdade, o brinquedo adequado é todo objeto que desperta uma atividade intensa na criança, representando tão pouco por si mesmo que ela possa equipá-lo com sua imaginação e determiná-lo sempre de outra maneira.”
(Glöeckler & Goebel, 2013)*

Da mesma forma, uma criança, um pouco mais crescida, ao interagir com múltiplos brinquedos e brincadeiras, tem a chance de conhecer novas texturas, formas, cores, tamanhos, pesos e sensações diferentes, aumentando o seu conjunto de informações e memórias. Conseqüentemente, isso estimula o desenvolvimento de sua capacidade física, motora e cognitiva.



A criança que tem a oportunidade de brincar com brinquedos adequados à sua faixa etária conseguirá gradativamente desenvolver as suas capacidades e habilidades, pois brincar preenche necessidades que mudam com o tempo. Desse modo, ao tocar o brinquedo com a mão, o pé ou a boca, o bebê brinca ativamente, tornando-se protagonista e não apenas observador, o que o torna mais desperto e interessado pelo mundo ao redor.



As brincadeiras que estimulam a imaginação e a representação incorporam gradativamente a criança no mundo dos adultos, facilitando a internalização da cultura em que está inserida e a prática de inúmeras ações que poderá executar no futuro.

1. A IMPORTÂNCIA do brincar. Produção de Tatiana Bertoni. São Paulo: TV UNIESP, [2011?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HpiqDvJ7-8>>. Acesso em: 19 set. 2014.

O Instituto Alana, em parceria com o Movimento Boa Praça, iniciou, em 2012, uma campanha de realização de Feiras de Troca de Brinquedos, no período de comemoração do Dia das Crianças e no Natal. Desde então, já aconteceram feiras autônomas em dezenas de cidades brasileiras e também fora do País (Portugal e Austrália). A feira de troca é uma ação coletiva e autônoma, que visa a repensar o consumismo no universo infantil.



A ação possibilita a diversão, o entrosamento e socialização da criança durante a troca de brinquedos que já não interessam tanto como antes. Ressalta que ter um brinquedo ou jogo não é o primordial, mas sim saber usá-lo, compartilhar, relacionar-se com o outro, com as coisas e com o mundo.

O resultado das feiras confirma que a “experiência é enriquecedora por dar novos significados a objetos antigos e por afirmar que as relações não precisam ser pautadas na compra” (Instituto Alana). Para obter mais informações sobre as Feiras de Trocas de Brinquedos acessar em: <<http://feiradetrocas.com.br/feira-de-troca/>>

Jogos

Os jogos possuem diversas características e são elas que os diferenciam. Nos jogos com regras, o controle do comportamento impulsivo é necessário. É a partir das características específicas de cada jogo que a criança desenvolve as suas competências para adaptar o seu comportamento, o que a distancia cada vez mais da impulsividade. Nestes jogos, os objetivos são dados de uma forma clara, devido à sua própria estrutura, o que exige e permite, por parte da criança, um avanço na capacidade de pensar e refletir sobre as suas ações. Isto lhe permite uma autoavaliação do seu comportamento moral, das suas habilidades e dos seus progressos.

Os jogos são instrumentos frequentemente usados na prática educativa, pois facilitam a aprendizagem e estimulam o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais. No entanto, a forma mais usual de condução dos jogos, mesmo no ambiente escolar/educativo, privilegia a disputa, o individualismo e a diferenciação entre vencedores e perdedores.



Competição, Colaboração e Cooperação

Vive-se em uma sociedade pautada pela competitividade, uma sociedade que estimula e prioriza o crescimento e desenvolvimento individual muito mais do que o coletivo. A sociedade apoia-se fortemente na crença de que o indivíduo precisa ser bem-sucedido (sem que haja uma reflexão sobre o que isso realmente significa) e que, para alcançar este objetivo, precisa superar os demais, independentemente da forma e dos meios utilizados para este fim.

No entanto, nem todos pensam dessa maneira. Há uma corrente de estudiosos, pesquisadores, educadores, entre outros interessados, que entendem que tanto a competição quanto a cooperação são comportamentos adquiridos ou apreendidos socialmente, por meio dos relacionamentos humanos, e que, sendo assim, podemos estimular outro entendimento e forma de lidar com a vida, com mais cooperação e colaboração entre os indivíduos e redução da competição do-entia. Assim sendo, por meio do uso de jogos, por exemplo, pode-se estimular o desenvolvimento de valores como a solidariedade, o respeito mútuo e a cooperação.

Independentemente de haver competição ou não, a condução dos jogos deve ser orientada no sentido de:

- **ESTIMULAR** a cooperação entre os brincantes e a experimentação das diferentes possibilidades de jogos.
- **EVITAR** a discriminação e a eliminação dos brincantes; a valorização excessiva dos vencedores e o menosprezo dos perdedores; a premiação dos vencedores e a competição como únicas motivações para o jogo.

Os termos **cooperação** e **colaboração** parecem similares e podem ser confundidos, mas são bem distintos. A **cooperação** ocorre com tarefa distribuída hierarquicamente em subtarefas independentes, com centralização da tomada de decisões, enquanto a **colaboração** se caracteriza por atividades coordenadas e sincronizadas para o trabalho em grupo, com distribuição, compartilhamento da liderança e responsabilidade de todos. A **colaboração** necessita, portanto, de alinhamento e empenho de todos, com cada um contribuindo com o seu melhor. As duas atividades, ainda que com nuances diferentes, promovem o trabalho em equipe e todas as características associadas, como o convívio, a comunicação e a tolerância.



2 – ECOBRINQUEDOTECA: DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

EcoBrinquedoteca é um conceito relativamente novo, que se encontra em construção a partir das experiências em curso. Uma das maiores referências no Brasil é a do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, Parque Estadual Urbano, localizado em Campinas/SP. É uma iniciativa coordenada pela professora Zamira Nunes, em conjunto com a educadora e gestora Emile Miachon. Instalada em 2009, é um trabalho reconhecido na área de formação continuada de educadores com a perspectiva de despertar a consciência socioambiental e a formação cidadã a partir do lúdico e da brincadeira.



O que é?

Para entender o que é uma **EcoBrinquedoteca**, no entanto, precisamos primeiro compreender o que é uma brinquedoteca.

A história das brinquedotecas, no Brasil, inicia-se com a Brinquedoteca do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, na década de 1950 e, em 1973, com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, onde foi implantada uma das primeiras brinquedotecas com base nas experiências internacionais. Atualmente, temos brinquedotecas espalhadas por todo o país, contemplando diferentes formatos e objetivos específicos.

As **brinquedotecas** são locais de lazer especialmente preparados para o ato de brincar e vão além de meros espaços com brinquedos. Elas devem ser planejadas com base em uma filosofia educacional, focada no respeito e desenvolvimento do indivíduo. Nelas as pessoas podem encontrar diversos tipos de brinquedos, jogos, instrumentos musicais, objetos simbólicos e, também, participar de diversos tipos de brincadeiras e atividades envolvendo artes plásticas, teatro, dança, música, entre outras.

Muitos podem ser os objetivos de uma brinquedoteca e, dependendo da proposta, pode atender a diferentes faixas etárias. O que irá diferenciar uma da outra são essencialmente os brinquedos, a estrutura física e espacial e os estímulos oferecidos.

No caso de uma brinquedoteca voltada para o público infantil, ela deve essencialmente oportunizar o brincar, sem que a criança sinta que está atrapalhando ou perdendo tempo, sem que adultos interfiram negativamente em seu brincar.



Na brinquedoteca, pais e filhos podem brincar juntos, o que aproxima e enriquece esse relacionamento e, ainda, favorece o equilíbrio emocional das crianças. Além disso, a brincadeira é considerada um meio para a manifestação das emoções e sentimentos infantis.

Dependo da mediação e dos estímulos que a criança tiver, a brinquedoteca pode ser entendida como um espaço capaz de estimular o autoconhecimento, a capacidade de adaptação diante das adversidades, o desenvolvimento de inteligências múltiplas, a concentração, a atenção, a criatividade, a sociabilidade, o senso de responsabilidade e, ainda, como um espaço capaz de permitir que a criança descubra o que gosta de fazer. Ou seja, a brinquedoteca tem potencial para promover o desenvolvimento humano e de habilidades, de forma natural e agradável.

As brinquedotecas são aliadas do Estatuto da Criança e do Adolescente. De acordo com o Estatuto, em seu Artigo 3º, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, devendo ser asseguradas oportunidades e facilidades de modo a garantir/permitir um adequado desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Também é estipulado o dever da família, da comunidade e da sociedade em geral de assegurar uma série de direitos, entre os quais: educação, cultura e lazer, sendo destacada a sua preferência na formulação e execução de políticas sociais públicas, além da destinação de recursos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Diversas áreas são beneficiadas por essas políticas públicas, não se restringindo à educação e ao lazer, mas com impactos na saúde pública e segurança, por exemplo. Cabe aos municípios, com o apoio dos estados e da União, estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer, voltadas para a infância e a juventude (Artigo 59).

As brinquedotecas podem estar localizadas em espaços públicos tais como: parques, escolas, comunidades, fóruns de conciliação, universidades e, também, dentro de instituições privadas, como um shopping center, hotéis, condomínios, academias, lojas, restaurantes, clubes, etc. Naturalmente, elas assumirão objetivos específicos de acordo com os locais onde forem criadas. Ao comparar a brinquedoteca de um hospital com a de um centro comunitário veremos que elas têm muito em comum. Mas também existirão muitas diferenças devido às especificidades de cada lugar. As brinquedotecas podem ser classificadas, ainda, como fixas ou itinerantes, ou só para empréstimo, como é o caso das bibliotecas de brinquedos ou toy libraries, com os seus primeiros registros na Inglaterra, na década de 1960 (SAKAMOTO; BOMTEMPO, 2010).

Já, as **EcoBrinquedotecas** buscam agregar, além dos benefícios já descritos, um conceito muito importante: o da **sustentabilidade**. Podendo ser consideradas um tipo de brinquedoteca cujo pano de fundo manifesta a questão socioambiental. Além de serem locais especialmente preparados para o ato de brincar, possibilitam o estímulo à reflexão e o trabalho de valores importantes para a formação do cidadão.

Em uma **EcoBrinquedoteca** podem existir os mesmos brinquedos, jogos e instrumentos musicais que em uma brinquedoteca. A diferença está na origem dos materiais utilizados para construir esse acervo, no processo de construção deles e em como eles são utilizados pelo público frequentador. Enquanto na brinquedoteca os jogos, brinquedos e instrumentos musicais são adquiridos prontos, na **EcoBrinquedoteca** a ideia é ofertar essencialmente brinquedos e jogos construídos a partir da reutilização de materiais que seriam descartados. Logo, o aproveitamento de peças ou partes de jogos e brinquedos fabricados pela indústria, que tenham sido doados, também é interessante dentro desse conceito.

A construção desse acervo deve considerar, entre outros aspectos, a diversidade de escolha, a atratividade do brinquedo, a durabilidade do material, a estética, a segurança, a facilidade para higienização e a adequação a faixa etária a qual se propõe.



Todavia, mais do que utilizar o objeto na brincadeira, torna-se importante o envolvimento dos frequentadores no processo de produção e construção do brinquedo, por meio de oficinas internas e atividades externas. Permitindo forte estímulo à participação, criatividade, cooperação, autonomia e solução de problemas.

Para mediar a experiência, estimular a reflexão sobre a questão socioambiental, atender aos usuários, facilitar os jogos e as brincadeiras, organizar o tempo e o espaço lúdico e realizar a manutenção e conservação do espaço e dos objetos de uso da **EcoBrinquedoteca**, faz-se importante a presença de um profissional qualificado – o ecobrinquedista cujo perfil e formação serão abordados adiante nessa publicação.

Qual é o objetivo da EcoBrinquedoteca?

O objetivo da **EcoBrinquedoteca** é ser um espaço de lazer e aprendizado, promovendo trocas significativas, onde se pode brincar livremente, sem cobranças, e onde o ato de brincar direcionado ganha significado, permitindo que a liberdade e a ludicidade² possam ser vivenciadas. O acesso a uma grande variedade de brinquedos, jogos e brincadeiras que esse ambiente permite maximiza as chances de autoconhecimento e aprendizagem, de modo prazeroso e informal.

Na **EcoBrinquedoteca**, a pessoa que brinca desenvolve sua imaginação, sua criatividade, motricidade, estimula sua fantasia, vivencia a reutilização de materiais que seriam descartados, compreende que o que está em suas mãos pode se transformar, com criatividade, em um jogo ou brinquedo; e, assim, expande seus potenciais, desenvolvendo-se intelectual, emocional e socialmente, potencializando, também, o protagonismo.



A proposta da **EcoBrinquedoteca** é ser, também, um lugar de troca, onde todos podem contribuir, estabelecer relações sociais, conviver harmonicamente e trabalhar valores importantes para a sociabilidade e o exercício da cidadania. Uma **EcoBrinquedoteca** pública, por exemplo, oportuniza a interação com brinquedos por diferentes segmentos sociais, tornando-se fundamental para o desenvolvimento da infância em áreas desprovidas de opções de lazer gratuitas.

Além de contemplar objetivos semelhantes aos da brinquedoteca, a **EcoBrinquedoteca** tem como finalidade dar um novo destino aos resíduos sólidos descartados, permitindo a reflexão sobre o consumismo e toda problemática que envolve o tema. A **EcoBrinquedoteca** propõe o resgate ao estímulo e à produção de brinquedos, jogos e apetrechos com elementos facilmente encontrados no ambiente circundante, que sejam de fácil manuseio. O indivíduo que constrói o brinquedo ou o jogo pode estar construindo-os para si ou para ser disponibilizado para o público.

2-Ludicidade: forma de desenvolver a criatividade e os conhecimentos por meio de brincadeiras, jogos, música e dança. O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com os outros. O primeiro significado do jogo é o de ser lúdico (ensinar e aprender se divertindo).

A quem é destinada?

Muitas pessoas pensam que, por permitir brincadeiras, a **EcoBrinquedoteca** é destinada apenas para as crianças, mas isso é um equívoco. Brincar é um ato muito natural para o ser humano, ainda que durante a vida vá se tornando algo distante das ações cotidianas. Por isso, diversas faixas etárias podem usar a **EcoBrinquedoteca**, incluindo adultos e idosos. Além das diferentes faixas etárias, o ambiente também pode ser pensado para incluir pessoas com deficiência, por meio de jogos e brincadeiras adaptadas especificamente para este de público especial.



Jogo Sensitivo, adaptado para pessoa com deficiência visual montar os pares: lixa, areia, feltro, barbante e sisal.

Embora a **EcoBrinquedoteca** tenha como um dos seus princípios agregar e incluir as pessoas, os especialistas em brinquedoteca ressaltam a importância de definir a faixa etária e as características do público que se deseja atingir, para que não haja conflito de interesses.



3 – ECOBRINQUEDOTECA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como observado, a **EcoBrinquedoteca** é um espaço privilegiado para a prática da Educação Ambiental, uma vez que vai ao encontro de seus princípios e objetivos.

Por meio de um espaço como a **EcoBrinquedoteca**, é possível direcionar as atividades para um público diverso, especialmente crianças e adolescentes, em ambientes de educação formal (escolar) e não formal, assegurando os direitos das crianças e adolescentes e, ainda, promovendo ações educativas capazes de corroborar para a tomada de consciência sobre as causas e os problemas ambientais decorrentes das relações que os indivíduos estabelecem entre si e com o meio circundante, conseqüentemente, criando meios para a transformação da realidade no âmbito familiar e comunitário, mediante a valorização:

A Lei Estadual nº 12.780/2007 define Educação Ambiental em seu Art. 3º como: “[...] os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para a reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra.”

- do lúdico e da autonomia por meio do estímulo ao livre-brincar, da produção dos próprios jogos, brinquedos e brincadeiras pela criança e do resultado da interação intergeracional;
- do brincar integrado entre crianças de diferentes culturas, níveis sociais, credos e faixas etárias;
- do respeito aos valores sociais e humanos; e
- da prática de atitudes que promovem um comportamento dirigido para a transformação da realidade.

A **EcoBrinquedoteca** torna-se um espaço propício para a aprendizagem e para a Educação Ambiental, na medida em que oportuniza o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a dita transformação.



Tais princípios devem ser buscados, ideal e concretamente, quando da concepção, instalação e funcionamento das **EcoBrinquedotecas**. Eles são a base para a construção do Projeto Político Pedagógico e devem estar alinhados tanto com os princípios quanto com os objetivos da Política Estadual de Educação Ambiental, dentre eles:

Princípios

- O enfoque humanístico, sistêmico, democrático e participativo aliado ao respeito e valorização da pluralidade, da diversidade cultural e do conhecimento e práticas tradicionais;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- O estímulo ao debate sobre os sistemas de produção e consumo, enfatizando os sustentáveis.

Objetivos

- Construção de uma sociedade ecologicamente responsável e economicamente viável;
- Responsabilidade cidadã, por meio da reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza;
- Adoção de novas práticas que estimulem processos e padrões de produção e consumo mais sustentáveis.

Existem amplas possibilidades para se conciliar a temática ambiental com a formação cidadã, de modo interdisciplinar e lúdico. As oficinas de confecção de brinquedos e jogos exploram a criatividade, a imaginação e o senso de aproveitamento máximo dos recursos, utilizando-se de diversos materiais que adotam outros significados no olhar cotidiano dos participantes.

Ao reutilizar materiais, que seriam descartados como “lixo”, como principal matéria-prima para a construção dos jogos e brinquedos, a **EcoBrinquedoteca** apresenta um grande potencial de sensibilização do público para a questão ambiental, destacando-se como temas centrais os resíduos sólidos, o consumo consciente, a sustentabilidade e a valorização de jogos e brincadeiras tradicionais.

Tampinhas de garrafas PET viram peças de jogos de dama e xadrez; papelões são transformados em tabuleiros, rolas transformam-se em ratos e queijos, rolos de papel higiênico viram dados para jogar, amarrados de panos viram peças do jogo três-marias. Infinitas são as possibilidades de reaproveitamento dos materiais. Quanto maiores forem a criatividade, a imaginação e a habilidade manual do brincante, maiores são as possibilidades de criação dos brinquedos, em seguida alguns exemplos:

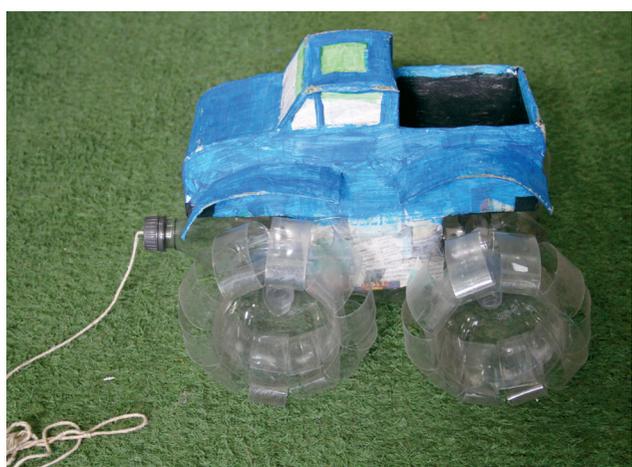


Dados e cubos feitos com rolos de papel higiênico



Jogo "Gato e Rato" feito com garrafão de água, adesivos coloridos, e as peças com ro-lhas e barbante colorido

Xadrez confeccionado com estopa, crochê e peças em pedaços de madeira



Carrinho feito com garrafas PET e papelão



Jogo Matemático "Senha"

A interação entre brincantes e ecobrinquedos e a criação dos próprios ecojogos e ecobrinquedos pelos brincantes possibilitam a reflexão e a prática de princípios ligados ao consumo consciente: repensar, reduzir, reutilizar, reparar, reciclar e repassar.

A **EcoBrinquedoteca** impulsiona o brincante a **REPENSAR** as capacidades individuais para a criação dos seus próprios objetos de brincar e, por conseguinte; **REDUZ** a relação imediatista e consumista entre brincar e comprar, que frequentemente se faz presente na vida das crianças em função da valorização dessa relação pela maior parte das famílias e da sociedade como um todo.

As oficinas de produção de ecojogos e ecobrinquedos se configuram como sustentáveis a partir da **REUTILIZAÇÃO** de resíduos sólidos, com características físicas diversas e oriundos de diferentes fontes de produção, e do incentivo à **REPARAÇÃO** e reposição de peças perdidas ou objetos quebrados, retardando o descarte de jogos ou brinquedos ao sistema de coleta de resíduos.

As atividades na **EcoBrinquedoteca** também criam ambientes não formais propícios para assimilação de informações ligadas às temáticas ambientais e à formação cidadã, como a **RECICLAGEM** e suas facetas sociais, ambientais e econômicas.

“O educador deve ter em vista a forma como a criança aprende, por meio do brincar. Esta é a linguagem própria dela. Se desejarmos construir uma relação de ensino/aprendizagem significativa, certamente o educador pode se apropriar da ludicidade que uma EcoBrinquedoteca potencializa.” (Zamira Nunes)

A Educação Ambiental na **EcoBrinquedoteca** ocorre no próprio brincar e pelo fazer da criança. Isto não significa que não pode haver nenhuma condução do ecobrinquedista, no sentido de abordar diversas questões, como a temática ambiental. Todavia esta condução deve ser limitada, devendo se realizar de modo sutil e complementar às brincadeiras, uma vez que o discurso não deve se sobrepor à experiência prática e sim garantir a autonomia da criança no exercício da principal atividade a que se destina a **EcoBrinquedoteca**: brincar.

Os jogos e brinquedos da **EcoBrinquedoteca** se diferenciam dos brinquedos comerciais convencionais por possuírem um **valor ambiental e social agregado**: o valor da reutilização dos resíduos como recurso e o valor de um brinquedo construído pelas mãos da própria criança, por meio de sua habilidade e imaginação. E mesmo que a criança não tenha construído o jogo ou brinquedo, ela o observa, experimenta e consegue perceber a diferença que existe entre eles. Portanto, por estarem presentes em todos os momentos, a criatividade e autonomia enriquecem a experiência, resultando em um processo único.

A transformação no olhar dos participantes em relação aos resíduos, enquanto recursos, ocorre de maneira sutil e espontânea, à medida que vivenciam a construção dos brinquedos e o ato de brincar com jogos e brinquedos feitos de materiais diversos. Ao vivenciar uma experiência participativa e encantadora, as crianças tornam-se naturalmente divulgadoras dos conceitos adquiridos durante a vivência na **EcoBrinquedoteca**.



Essa transformação não depende de um discurso fechado do que é ou não é ambientalmente correto, do que deve ou não deve ser feito. Nesse sentido, o potencial educativo da **EcoBrinquedoteca** aproxima-se de uma concepção de **Educação Ambiental vivencial e prática**, baseada nos princípios da compreensão, da cooperação, da autonomia e da livre participação. Outro diferencial da **EcoBrinquedoteca** é o possível direcionamento das atividades para as faixas etárias normalmente carentes de estratégias de Educação Ambiental, como é o caso da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Além da questão da reutilização dos resíduos sólidos, outros temas relacionados à sustentabilidade podem ser abordados nas EcoBrinquedotecas, tais como biodiversidade, recursos hídricos e mudanças climáticas. As EcoBrinquedotecas também podem ser enquadradas nas ações de combate à desigualdade social, sendo um instrumento de justiça social, ao permitir que crianças em situação de vulnerabilidade social, tenham a oportunidade de brincar. Neste sentido, a **EcoBrinquedoteca** torna-se um componente importante na composição de programas, projetos e ações de Educação Ambiental e formação cidadã, em âmbito local e regional.



4 – O PROFISSIONAL ECOBRINQUEDISTA

Uma sala cheia de móveis e brinquedos lindos e “ecologicamente corretos” não é suficiente para torná-la uma **EcoBrinquedoteca**, pois é preciso uma alma que a anime e, neste caso, é o **EcoBrinquedista**.

Além da estrutura física, dos brinquedos e do público-alvo, é fundamental a contratação de profissionais capazes de atender aos objetivos do projeto, que tenham sua “criança interior” pulsante; que gostem de brincar e sejam capazes de favorecer e enriquecer a brincadeira da criança, por meio da mediação de ações lúdicas e de experiências variadas. Em muitos casos, os selecionadores confundem o ecobrinquedista com um mero recreador ou cuidador de crianças. Ou mesmo, há contratações sem que o profissional tenha qualquer habilidade para a função de brinquedista.

Compreende-se que a **função do brinquedista** é de mediador das ações lúdicas e facilitador da autoconstrução de conhecimentos, por meio da promoção de atividades no espaço de brincar. E para que esta ação se efetive o ecobrinquedista “precisa de conhecimento da criança, sobre o lúdico, da experiência de vida, da formação inicial e contínua” (SANTOS; CALDAS; SOUZA, 2012).

O EcoBrinquedista

O ecobrinquedista é um ser criativo, tem perfil peculiar, pois é preciso gostar de brincar, saber criar e manipular materiais reutilizáveis e possuir sensibilidade e olhar apurado sobre o humano. O ecobrinquedista desenvolve atividades sociais de acolhimento, propicia um clima favorável para o funcionamento e manutenção da **EcoBrinquedoteca**, facilita e medeia as vivências com os ecobrinquedos, ecojogos, ecoadereços e ecobandinha.



Os ecobrinquedistas têm um papel fundamental na geração de estímulos que irão impactar diretamente no aspecto relacional e vivencial da criança naquele espaço. Este mediador deve estar preparado para intervir favoravelmente na experiência do brincante, no ambiente da **EcoBrinquedoteca** tendo a responsabilidade e oportunidade de tornar a experiência positiva e engrandecedora.

Além de mediar a experiência do brincante, o ecobrinquedista precisa estar apto para desenvolver outras atividades de planejamento, criação, organização e acompanhamento no ambiente da **EcoBrinquedoteca**. Entre elas estão:

- Criar uma rotina planejada para que todas as atividades surjam, sejam desenvolvidas e encerradas;
- Comunicar as normas e as regras que orientam os jogos e brincadeiras, de forma clara e objetiva;
- Ser criativo ao oferecer material de sucata interessante com variedade de cores, formas, texturas e tamanhos, que possam estimular a imaginação de forma criativa;
- Oferecer oficinas de criação de brinquedos, jogos, adereços, instrumentos musicais;
- Buscar todos os recursos possíveis para viabilizar as brincadeiras;
- Estimular, intervir e observar, não tomando posição de espectador nem de líder; deixar os participantes interagirem, organizarem ou reinventarem as brincadeiras;
- Evitar a competitividade e enfatizar a participação cooperativa;
- Respeitar a opinião do educando de não participar de determinada brincadeira e sugerir maneiras alternativas para que aquele possa observar e opinar;
- Garantir a ordem e a limpeza do local;
- Criar novos brinquedos e repor materiais que venham a ter a sua vida útil encerrada;
- Zelar pela segurança do público frequentador do espaço; e
- Emitir um relatório diário sobre o dia de trabalho.

O Coordenador da EcoBrinquedoteca

O outro profissional importante para o desenvolvimento das atividades é o **coordenador da EcoBrinquedoteca**, o líder que precisa ter habilidades para atuar em equipe e em comunhão com os ecobrinquedistas e demais profissionais que atuem no ambiente da **EcoBrinquedoteca**, bem como do local onde está inserida: parque, escola, hospital, clube, entre outros.

É importante que o coordenador não seja alguém especializado apenas nas atividades administrativas ou responsável por supervisionar o trabalho da equipe, mas possa dar significado às atividades que serão desenvolvidas de acordo com o contexto onde elas estarão inseridas. Logo, conhecer, na prática, a atividade do ecobrinquedista permitirá que o coordenador dê contribuições de mais qualidade para a rotina da **EcoBrinquedoteca**. Por isso, é extremamente relevante, que no momento da seleção e contratação, ao menos o coordenador da **EcoBrinquedoteca** tenha um curso de brinquedista. Assim como, conhecer conceitos sobre Educação Ambiental e práticas pedagógicas; experiência na facilitação e desenvolvimento de atividades ludicorrecreativas; habilidade prática na produção de objetos manuais; experiência com condução e atendimento de grupos ou público em geral; experiência com planejamento e avaliação de atividades educativas e com coordenação e gerenciamento de equipes.

A fim de que possam orientar os ecobrinquedistas sobre técnicas para recepção e desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental: sugerir a realização de oficinas, palestras, cursos e outros eventos; sugerir e auxiliar no desenvolvimento de novos jogos, brinquedos e brincadeiras; e orientar e gerenciar o estoque de materiais descartados e suplementares a serem utilizados

no desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental nas **EcoBrinquedotecas**. Além de identificar parâmetros para a avaliação das atividades da **EcoBrinquedoteca**, do trabalho dos ecobrinquedistas e dos resultados alcançados junto aos estudantes e visitantes.

Seleção e formação do EcoBrinquedista

Considerando a proposta da **EcoBrinquedoteca** como espaço para o desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental, o ecobrinquedista precisa de **saberes pedagógicos, saberes disciplinares e experiência profissional** que agregue à rotina, de modo que possa mediar a interação da criança com o brinquedo (Santos, Caldas & Souza, 2012) e atender aos objetivos educativos previamente propostos pela instituição.

A fim de que os conhecimentos propostos sejam dinamizados a partir da perspectiva lúdica, o ecobrinquedista necessita se apropriar de técnicas para desenhar, pintar, costurar, esculpir, contar histórias, conhecer sobre brincadeiras e jogos tradicionais; além de se apropriar de habilidades para liderar, animar, acolher, mediar situações do imaginário infantil e resolver conflitos.

Portanto, a escolha de profissionais adequados, no momento da concepção de uma **EcoBrinquedoteca**, é fator crucial para a manutenção do projeto. Sem esses profissionais, a **EcoBrinquedoteca** não tem vida, são eles os animadores socioculturais do espaço e os agentes responsáveis pela mediação entre o brinquedo e a criança (Santos, Caldas & Souza, 2012). Isto é, o ecobrinquedista deve estar apto a tornar o ato de brincar em um momento de prazer e também em momento de aprendizagem e conhecimento para a criança.

Muitas pessoas, com o passar do tempo, perdem a capacidade de brincar sem um direcionamento e são incapazes de usar o lúdico para se entreter. Ao contrário, as crianças normalmente são capazes de brincar com tampinhas de garrafa, como peças de um jogo da velha e, em outro momento, manipular as mesmas tampas, em uma brincadeira de faz de conta, em que as tampinhas se transformam em bolinhos para servir às bonecas e a outros brincantes. Neste instante, a criança está rompendo com a regra e explorando um aspecto lúdico que parte dela, de sua visão de mundo e, muitas vezes, são ações incompreensíveis e pouco exploradas e estimuladas nas crianças pelos adultos.

Por isso, é importantíssima a capacitação e avaliação contínuas dos profissionais e das ações desenvolvidas, bem como um contato intergeracional, com agregação inclusive do conhecimento dos avós e dos idosos, na valorização do prazer de brincar e de brincadeiras tradicionais.



Diferentemente de outros países, a profissão de brinquedista ou ludoeducador não é regulamentada ³ e é pouco reconhecida pela sociedade brasileira. Por isso, contratar profissionais com experiência de ecobrinquedista ou brinquedista não é uma tarefa simples e rápida. Como já mencionado, é necessária uma criteriosa seleção e formação dos profissionais que possuem competências e habilidades minimamente adequadas para atender às **EcoBrinquedotecas**.

Todavia, há instituições públicas e privadas que ministram cursos de formação de brinquedistas e, em grande parte dos casos, estão ligadas às Faculdades de Educação e Psicologia. Um exemplo é o LABRIMP – Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da USP ou a Faculdade de Educação da UNIFESP, que possui o projeto BRINQUE-UNIFESP/CEU. Há, ainda, cursos oferecidos pela Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBRI, que desde 1984 atua como agente propulsor do processo de expansão de brinquedotecas, no Brasil, inclusive, discute a importância da legalização da profissão de brinquedista e da necessidade de estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o lúdico.

Em São Paulo, há um dos poucos cursos de formação de ecobrinquedistas do País fornecido pelo **Ponto de Cultura Espaço Brincar**, do já mencionado Parque Ecológico Monseñor Emílio José Salim. Seu diferencial está na priorização da formação continuada de educadores, envolvendo o brincar e a educação socioambiental, por meio de oficinas de criação, produção e utilização de jogos e brinquedos feitos com materiais reutilizados ou sucatas, diferentemente das demais entidades especializadas na formação de brinquedistas ou educadores especializados no brincar, que utilizam brinquedos fabricados e comercializados pela indústria de brinquedos.



3 – No Brasil, a discussão da necessidade de legalização da profissão de brinquedista tem sido levantada pela ABBRI – Associação Brasileira de Brinquedotecas.

5 – A IMPLANTAÇÃO DE UMA ECOBRINQUEDOTECA

Não há um protocolo, com um passo a passo a seguir na implantação de uma **EcoBrinquedoteca**. O mais importante é a definição dos princípios e objetivos do espaço que facilitará a definição dos aspectos operacionais de acordo com a realidade e as especificidades do local e do público.



É necessário que a **EcoBrinquedoteca** tenha estrutura adequada, onde seja possível receber o público com segurança, de forma atrativa, garantindo a conservação do acervo e, especialmente, promovendo a interação intensa do público com o acervo. É possível iniciar com uma caixa de brinquedos e fazer uma **EcoBrinquedoteca** itinerante, a ideia baseada na realidade local é o que mais vale. Mesmo ao rabiscar um tabuleiro no chão, improvisando com pedrinhas, temos o poder de transformar um espaço em jogo. No entanto, o ideal é ter um espaço destinado para a **EcoBrinquedoteca**.

O ambiente da **EcoBrinquedoteca** deve ser agradável, colorido e estimular a imaginação, especialmente para crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

O **espaço físico** pode ter diversas dimensões e conter os mais variados elementos decorativos, brinquedos e jogos. Entretanto, deve ser adequado à quantidade de pessoas que se pretende receber, lembrando que as crianças podem estar acompanhadas de adultos. O participante deve ter a livre escolha do brinquedo, bem como ser estimulado a recolocar os materiais utilizados em seus locais próprios.

Um espaço amplo permite múltiplos usos, possibilitando que lá ocorram diversas brincadeiras, como construção, montagens de blocos, uso de jogos de tabuleiro em cadeiras e mesas, utilização de instrumentos musicais, brincadeiras com cordas etc.

Gimenes e Teixeira (2011) orientam que o **espaço físico** deve considerar a necessidade de ocupação pela criança de, aproximadamente, dois metros quadrados, sendo flexível sua ampliação ou montagem de materiais. O **piso** deve ser de cor clara e de material frio para facilitar a higienização, em tonalidade que contraste com a parede. Algumas áreas do piso podem conter colchonetes ou material emborrachado para as atividades que serão realizadas no chão. As cores das **paredes** devem ser preferencialmente claras, para facilitar a higienização e a propagação da luz.

Elementos decorativos devem ser livres de estereótipos de gênero (do tipo “isso é de menina e isso é de menino”). Não é recomendado o uso de personagens de histórias comerciais preexistentes, em desenhos animados, cinema, brinquedos famosos, entre outros. Assim como os

brinquedos, a decoração deve ser criativa de modo que possa auxiliar na identidade do ambiente e nas atividades pedagógicas direcionadas. Isto é, a **ambientação** pode funcionar tanto como elemento decorativo como possuir elementos que provoquem a interatividade da criança com a brincadeira.



A **estruturação** e a **decoração** de um ambiente para crianças, como o da **EcoBrinquedoteca**, requerem cuidados especiais para que o espaço físico atenda aos seus propósitos de acolher, possibilitar trocas afetivas, permitir descobertas, estimular a interação, promover a aprendizagem e contribuir para a formação das crianças.

Há várias alternativas de montagem para um mesmo espaço. Mas, um espaço muito pequeno, com muitas divisórias, com pé direito muito baixo, com muitas colunas poderá restringir as possibilidades de distribuição do material lúdico e exigir uma criatividade maior dos responsáveis pela decoração e ambientação. Alguns exemplos de alternativas de decoração e orientação podem ser encontrados em Gimenes e Teixeira (2011).



Muitas brinquedotecas ou espaços de brincar são apenas ambientes com brinquedos organizados. Todavia, quando móveis, equipamentos e brinquedos são dispostos e pensados para facilitar o relacionamento das crianças entre si e com o meio, aumentam a probabilidade delas se apropriarem desses espaços e de criarem diferentes enredos, simbolismos e sentidos. As relações estabelecidas pelas crianças possibilitam o uso criativo e a autogestão dos objetos, dando significado para a EcoBrinquedoteca.

Nesse mesmo nível de importância está a existência de um **espaço de construção, manutenção e conserto de brinquedos**, de modo que seja possível a criação ou restauração de brinquedos. Este local é extremamente significativo dentro de uma EcoBrinquedoteca em função da necessidade constante de elaboração de novos produtos, especialmente, se o acervo inicial for quantitativamente inexpressivo e pouco diverso. No caso deste local ser liderado pelos ecobrinquedistas, é imprescindível reservar um horário em contrato para manutenção do material sem atendimento ao público. Possíveis voluntários ou outras instituições podem ser agregados como parceiros para conserto, fabricação ou higienização dos brinquedos.



Também é imprescindível a reserva de um **local específico para higienização do acervo lúdico**. A pia é uma estrutura básica na rotina de uma **EcoBrinquedoteca** para lavar as mãos antes e depois das oficinas, podendo encontrar-se dentro ou no entorno da **EcoBrinquedoteca**. É interessante também outro espaço menor para a realização de uma leve refeição e colocação de um bebedouro. Não é recomendado beber ou comer dentro da **EcoBrinquedoteca**.

A limpeza do local deve ser feita diariamente e, neste sentido, a estrutura precisa reservar um local para guardar os materiais de limpeza diária em segurança, longe do alcance dos frequentadores, podendo ser em local externo, próximo à **EcoBrinquedoteca**.

A presença, no ambiente, de sanitários adequados, também para o uso do público infantil, é importante para melhor atender aos frequentadores, especialmente, no caso da prevalência de uma equipe de ecobrinquedistas pequena e com a responsabilidade de receber grupos de alunos. Ressalta-se a necessidade de separar instalações sanitárias por sexo e diferenciar aquelas destinadas às crianças e aos cadeirantes.

Outro item fundamental é o **mobiliário**, que deve ser capaz de atender a quatro situações básicas:

1. permitir que os jogos, brinquedos e brincadeiras sejam apreciados pelo público frequentador;
2. oferecer condições para guardar de modo organizado e acessível o acervo;
3. possibilitar que a sucata seja acondicionada de modo operacional, ou seja, limpa e organizada; e
4. proporcionar condições adequadas para a construção dos brinquedos e jogos.

A quantidade de itens do mobiliário e sua disposição dependerão muito do espaço físico, dos recursos disponíveis e do público-alvo, mas é necessário dispor de mesas e cadeiras com altura que atenda simultaneamente a crianças e adultos confortavelmente; estantes com altura adequada para o acesso facilitado e seguro de crianças; armário com chave para guardar as ferramentas e materiais específicos; além de iluminação e ventilação apropriadas.



Os materiais que compõem o mobiliário da **EcoBrinquedoteca** são escolhidos preferencialmente com base em sua sustentabilidade, ou seja, aqueles que oferecem a melhor relação entre o valor e a durabilidade, que são produzidos de forma socialmente justa e ambientalmente equilibrada. Mobiliário fabricado artesanalmente ou reutilizado também é interessante, mas deve ser avaliada a sua sustentabilidade em relação às demais ofertas.

Gimenes e Teixeira (2011) orientam a utilização de madeira (maciça ou MDF) ou de outro material resistente; cantos de mesas, cadeiras e prateleiras devem ser arredondados; prateleiras e armários devem ser consistentes para suportar o peso de brinquedos, caixas e equipamentos multimídia (TV, CD, DVD e vídeos). Inclui-se nesta discussão a necessidade de se preocupar com um mobiliário inclusivo, que respeite os princípios do desenho universal e da acessibilidade, para que usuários com alguma deficiência ou idosos possam utilizar a **EcoBrinquedoteca**.

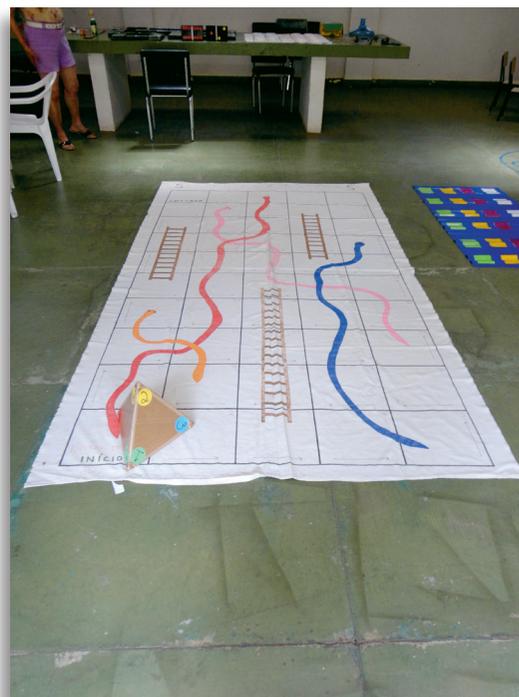


Fundamentalmente, assim como os jogos e brinquedos, o mobiliário deve adequar-se à faixa etária do público, permitindo maior segurança e acessibilidade aos brinquedos pelo público.

Especialistas na arte de brincar ressaltam a importância da criação de **espaços alternativos, espaços lúdicos externos e áreas internas** baseadas em cantinhos com diversidade de estímulos e cenários.

Se o terreno onde será instalada a **EcoBrinquedoteca** for grande, será possível organizar uma área interna para as atividades lúdicas mais contidas e, também, **espaços externos abertos**, com brinquedos interativos em dimensão macro ou outras estruturas de sensibilização ambiental. Brinquedos de “Parquinhos”, hortas ou espaços representativos, tais como casinhas de boneca e macrojogos, são algumas das possibilidades. Ter um espaço aberto reforça a ideia da necessidade de oportunizar momentos espontâneos e diversificados do ato de brincar aos usuários.

Na **área interna**, a **EcoBrinquedoteca** pode ter seus brinquedos e jogos em prateleiras, com mesas preferencialmente arredondadas, para atividades grupais com jogos ou para oficinas de produção de brinquedos com sucatas; e/ou ter sua área interna distribuída em cantinhos lúdicos.



As experiências com espaços de brincar nos mostram que é importante a colocação de cantinhos lúdicos no ambiente de uma brinquedoteca ou **EcoBrinquedoteca**.

Os **cantinhos lúdicos** são cantos temáticos, estruturados com os brinquedos de forma a criar cenários que facilitem a representação do mundo externo e dos adultos.

Cada cantinho lúdico é definido de acordo com o interesse do público ou disponibilidade de recursos e materiais da **EcoBrinquedoteca**. Suas áreas temáticas são definidas em vista da melhor ambientação e acolhimento para as crianças.

Eles podem ser feitos de tecidos, delimitados com placas ou tapetes e apresentar uma organização



especial diferente do resto do ambiente. Pode estar guardado em caixas criativas ou mesmo ser produzido em tamanhos que permitam a entrada das crianças. Podem também ser feitos em escala reduzida e, ainda assim, permitir a contextualização, a apropriação, a imaginação e a brincadeira.

Cantinho Lúdico



A importância dos Cantinhos Lúdicos foi percebida, experimentada e divulgada pela equipe de pesquisa do LABRIMP/USP, coordenada na ocasião pela professora Tizuko Morchida Kishimoto.

Na observação do brincar, pelos especialistas, percebeu-se que as crianças ao iniciar sua brincadeira naturalmente agrupavam os brinquedos dispostos nas estantes.

A organização da brinquedoteca, a partir de então, foi alterada e espaços temáticos foram criados tais como: escritório, cozinha, quarto, espaços de vestir fantasias, construção, oficina mecânica, supermercado e outros.

Após análise da nova organização espacial da brinquedoteca, percebeu-se que esses espaços incentivavam a brincadeira e estimulavam a interação das crianças com os objetos.

Nesses cenários, a criança reconhece os ambientes, o que lhe permite representar e desenvolver diversas situações e brincadeiras lúdicas com maior espontaneidade.



Cantinho da Leitura



O **cantinho da leitura** também se inclui como espaço alternativo para aumentar o repertório de histórias infanto juvenis, despertar a criatividade e a imaginação nos momentos de desenvolvimento das brincadeiras e das situações cotidianas.

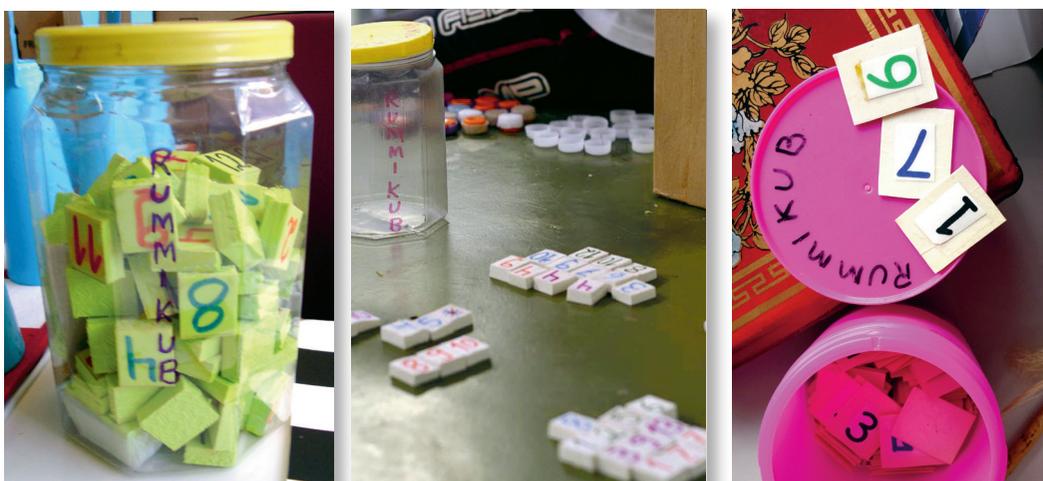


6 – O ACERVO DA ECOBRINQUEDOTECA

O **acervo** é uma parte da **EcoBrinquedoteca** que requer cuidados especiais. Com o passar do tempo, o acervo poderá ser ampliado, mas não é adequado inaugurar uma **EcoBrinquedoteca** que conte com um número reduzido de brinquedos e que tampouco possua um plano coerente de aquisição e produção de novos jogos e brinquedos, em consequência da restrição que isso causaria no acesso ao brincar.

Para que a criança tenha oportunidade de escolha, é importante que se mantenha um equilíbrio da quantidade de brinquedos no espaço, dando preferência à diversidade em detrimento da quantidade. Dessa forma o espaço ficará mais interessante e atraente.

A diversidade de materiais (plástico, madeira, papelão, tecido, borracha, entre outros) também é extremamente importante, pois permite a exploração de outros aspectos físicos e sensoriais.



Ressalte-se que os materiais produzidos devem receber higienização semanal com álcool 70% ou lavagem periódica quando o brinquedo permitir a lavagem com água e sabão, como as fantasias ou outros objetos simbólicos e afetivos (como bonecos e ursos).

Portanto, é importante considerar, na abertura de uma **EcoBrinquedoteca**, a disposição de uma quantidade razoável de brinquedos que atendam à expectativa da demanda. É importante também que a **EcoBrinquedoteca** apresente diversidade na oferta de objetos e espaços lúdicos.

A principal proposta da **EcoBrinquedoteca** é a produção de brinquedos e jogos a partir de materiais reutilizáveis. Mas, isso não impede que a **EcoBrinquedoteca** contenha brinquedos industrializados, provenientes de doações. De todo modo, é importante que eles estejam divididos por tema e por faixa etária, sejam seguros, duráveis, atrativos ao olhar e possam ser higienizados:

a) **Segurança** – deve ser pensada para todos os frequentadores e funcionários. Atenção redobrada deve existir para as crianças, garantindo que não haja objetos pontiagudos que possam machucá-las e peças pequenas que possam ser engolidas por elas. Quanto menor a criança, maiores devem ser as peças e os brinquedos.



Jogo “vai e vem” com argola encapada

b) **Durabilidade** – preferencialmente usar materiais que tenham maior durabilidade, ou seja, que possam ser usados por várias crianças e que não se desfaçam ou se despedacem com pouco tempo de uso.

c) **Atratividade ao olhar** – o brinquedo feito artesanalmente deve ter acabamento bem feito, cores atrativas e beleza; pois, assim como o adulto, a criança possui o olhar desenvolvido para a beleza e precisa se sentir visualmente atraída pelo brinquedo que ela escolheu para brincar.



Banco feito com garrafa PET. Detalhe para acabamento com tinta acrílica e camada de verniz



Castelo de palitos de sorvete

d) **Higienização** – o brinquedo e o jogo serão manuseados por muitas pessoas, assim, ele precisa ser produzido de maneira que permita a sua limpeza. Objetos cobertos com películas plásticas, de tecido, de papéis impermeabilizados, de borracha e plástico são exemplos de brinquedos que podem ser higienizados periodicamente.



Trenzinho feito de potes de sorvete

Considerando a necessidade de se ofertar múltiplas experiências para o desenvolvimento integral da criança, a escolha dos jogos e brinquedos pode se basear em um **sistema de classificação e análise de materiais lúdicos**. Um deles é o Sistema ESAR, um instrumento de classificação e análise de jogos e brinquedos que traduz “as principais facetas do saber brincar: atividades lúdicas, condutas cognitivas, habilidades funcionais, atividades sociais, habilidades de linguagem e condutas afetivas”. (Système-ESAR, 2014)



O **Sistema ESAR** pretende ser um modelo de análise de objetos e jogos capaz de melhorar a escolha que deles se faz e para melhor compreender a criança que brinca. O Sistema ESAR divide-se em **Jogos de Exercício** sensorial e motor ou combinações de ações; **Jogos Simbólicos**, que abordam o mundo da fantasia e do faz de conta, da representação de um objeto por outro ou da simulação de situações do mundo adulto; **Jogos de Acoplagem**, como os de construir, montar, de fazer experiência ou uma atividade artística e **Jogos de Regras** com níveis variados de complexidade.

JOGOS DE EXERCÍCIOS

Despertar Sensorial
Motricidade
Manipulação



JOGOS SIMBÓLICOS

Brinquedos de papéis
Brinquedos de faz de conta
Brinquedos de representação



JOGOS DE ACOPLAGEM

Construção
Encadeamento
Experimentação
Fabricação



JOGOS DE REGRAS

Simple
Complexos



O Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da USP utiliza a classificação pelo Sistema COL (baseado no Sistema ESAR), e na experiência desses pesquisadores apresenta-se como uma metodologia mais abrangente e com categorias de mais fácil compreensão e assimilação por parte dos brinquedistas.

Esse tipo de classificação tem sido utilizado tanto para a organização dos espaços de acesso ao grande público quanto para a parte onde se localizam jogos e brinquedos restritos. Uma solução para a identificação espacial da classificação é dispor de estantes coloridas, em que cada cor representa uma categoria, facilitando a reposição do material após a brincadeira pelo brinquedista ou usuário.

Outra solução prática para a organização e manutenção do acervo é a abertura de um livro de registro ou de tombamento dos brinquedos existentes no ambiente, com a explicação sobre o tipo de classificação adotada para consulta e a organização dos brinquedos na **EcoBrinquedoteca**, sempre que necessário.

7 – PROJETO E ROTINA DA ECOBRINQUEDOTECA

A escolha do local onde será instalada a **EcoBrinquedoteca** é um ponto importante no processo de montagem. Há vários casos de brinquedotecas que foram criadas rapidamente, mas, ainda que bonitas e bem estruturadas, terminaram fechando por falta de frequência, de apoio técnico, político, financeiro ou administrativo para a manutenção do projeto; ou mesmo, por falta de apropriação pela população.

As parcerias podem facilitar o desenvolvimento das atividades e o funcionamento do espaço.

Elas podem ser realizadas com escolas de educação Infantil para garantir um fluxo de frequentadores; com estabelecimentos de produção gráfica, têxtil, serralheria, catadores, entre outros, em função da necessidade de coleta de resíduos para serem transformados em brinquedos; com as associações civis para dinamização e divulgação das oficinas externas; ou, ainda, parcerias com complexo de entretenimento capazes de fornecer o espaço necessário.

Gimenes & Teixeira (2011) orienta que, para a montagem de uma brinquedoteca, é necessário, para a escolha do lugar, observar se o bairro é predominantemente residencial; se existem carência de espaços para o lazer infantil e poucas escolas infantis nas redondezas. Pois, esses são espaços que cumprem, em parte, o papel como espaços de lazer, para brincar. Importante verificar, também, se o local é servido por transporte público, e se possui estacionamento para automóveis particulares e ônibus de excursão, com saída segura de estudantes. Além disso, é fundamental se certificar da existência de segurança para os frequentadores do local, durante todo o horário de funcionamento.

No caso da escolha da montagem de **EcoBrinquedoteca** em áreas públicas, como parques ou outras áreas protegidas, torna-se importante a formatação prévia de acordo formal, convênio ou termo de parceria entre os dois entes, em razão da possibilidade de mudança de cenário político durante o processo de implantação do projeto.

Projeto da EcoBrinquedoteca

A elaboração de um projeto estruturado, que aborde todos os aspectos de implantação de um empreendimento, é uma ação relevante para o sucesso da EcoBrinquedoteca. A seguir, relacionamos alguns aspectos a serem considerados, tomando por base a experiência adquirida no processo de implantação da **EcoBrinquedoteca**, pela Coordenadoria de Educação Ambiental e as considerações de Gimenes & Teixeira (2011).

- Avaliar o tempo de desenvolvimento e implantação da **EcoBrinquedoteca**, com o custo e a necessidade de investimento financeiro;
- Avaliar a necessidade de reforma e manutenção do espaço físico para oferecer mais segurança, claridade, ventilação e conforto aos seus usuários e quais são o seu custo e tempo de realização;

- Avaliar o custo do material lúdico, dos recursos pedagógicos, sucata e ferramentas impreríveis para a inauguração;
- Definir um planejamento para aquisição e/ou produção de novos materiais para o acervo;
- Avaliar o custo do mobiliário e ambientação (decoração) interna e externa; e
- Avaliar quando será feito o investimento na capacitação de mão de obra e qual é o custo da ação.

Como fazer com que as **EcoBrinquedotecas** não se extingam ao longo do tempo? Planejamento da ação, contratação de profissionais adequados e capacitação frequente são algumas das respostas. Além disso, garantir que o ecobrinquedista seja capacitado adequadamente, possua suporte para o desenvolvimento de suas ações e tenha um ambiente estimulante e motivador.

Rotina da EcoBrinquedoteca

Agendamento de visitas: a visitação do público pode ser livre, ou seja, sem prévio agendamento ou agendada. Neste último caso, deve haver um cadastro contendo informações da instituição/escola, tais como: nome da instituição, endereço, nome do responsável, quantidade de crianças, dias e horários reservados para a visitação.

Horários e atividades: não deve pautar-se no modelo escolar, com horários fixos e com atividades sempre dirigidas pelo monitor ou pelo professor. A **EcoBrinquedoteca** deve organizar-se para permitir a livre exploração do espaço pela criança, durante o tempo que lhe convier. É necessário que seja separado um período do dia para a organização e limpeza do ambiente.

Portfólio: é importante que a **EcoBrinquedoteca** tenha um material para registrar brincadeiras e músicas, cópias das regras e de esquemas dos jogos, como recurso do ecobrinquedista, e que estes sejam renovados periodicamente.

Divulgação da EcoBrinquedoteca: pode ser feita por meio de folder físico ou virtual, na internet, associações, escolas infantis, creches, etc. Além disso, uma das formas efetivas de comunicação é por meio do boca a boca, assim, um bom atendimento ao público também poderá significar divulgação da iniciativa, estimulando a presença de outras pessoas na **EcoBrinquedoteca**.

Limpeza: deverá ser constante e diária a fim de manter o espaço e seus equipamentos anexos limpos e de uso agradável. Periodicamente, deve-se realizar a higienização dos brinquedos. Quando possível, é importante haver profissional específico para a limpeza do espaço, para cuidar da higienização dos brinquedos e da organização do ambiente.

Manutenção e criação de brinquedos e jogos: a reposição de materiais que venham a se deteriorar com o tempo ou a criação de novos brinquedos são de fundamental importância para a manutenção da estrutura. Para isso, é necessário um estoque de materiais diversos, limpos e de boa qualidade.

8 – CUIDADOS COM A ECOBRINQUEDOTECA

Um dos principais diferenciais da **EcoBrinquedoteca** está no fato de seu acervo ser montado a partir de materiais reutilizados. O processo de construção dos jogos e brinquedos é, sem dúvida, uma das melhores experiências que a EcoBrinquedoteca pode possibilitar. A seguir, estão relacionados alguns cuidados indispensáveis para uma experiência segura e agradável para o brincante.

A escolha dos materiais que servirão de sucata para uso na EcoBrinquedoteca deve ser feita com critério e atenção

- Não devem ser utilizadas embalagens de produtos perigosos ou tóxicos, como venenos, agrotóxicos, solventes, produtos de limpeza etc.;
- Devem ser evitados materiais cortantes ou perfurantes; e
- Materiais que já foram misturados ao lixo não podem ser reaproveitados, a fim de evitar a utilização de materiais contaminados.

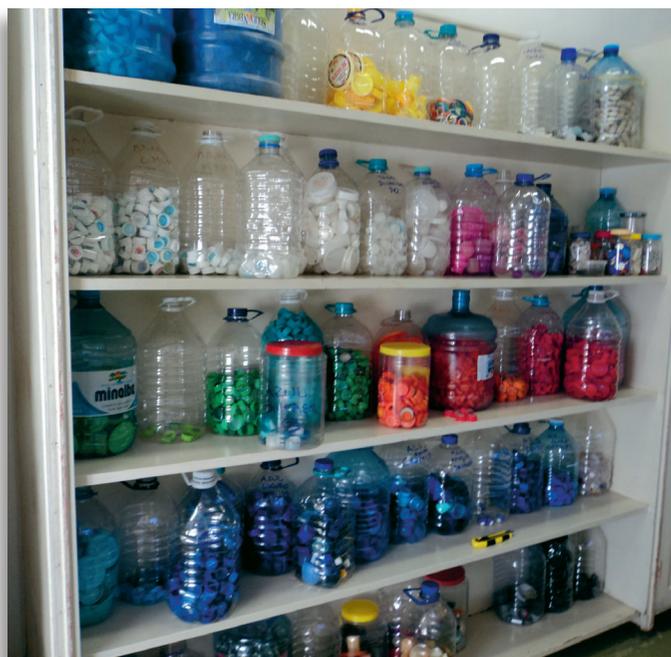


Apenas materiais limpos e secos podem ser utilizados na EcoBrinquedoteca

- Embalagens sujas, com restos de alimentos ou outros produtos que demandem limpeza, devem ser lavadas. Sucata suja propicia a proliferação de fungos e bactérias e pode atrair animais como baratas e ratos;
- Apenas materiais secos devem ser guardados, evitando-se que outros materiais se molhem bem como a formação de bolor; e
- Na medida do possível, rótulos e restos de cola devem ser retirados.

A sucata deve ser guardada de forma organizada

- Os materiais devem ser organizados preferencialmente por tipos;
- A organização deve facilitar o acesso dos facilitadores e dos participantes;
- Caso os materiais sejam guardados em caixas, a identificação do conteúdo de cada uma facilita o acesso aos materiais; e
- Os participantes devem ser orientados quanto a esses cuidados para que procedam da mesma forma em suas instituições ou em suas casas.



Cuidados com os jogos e brinquedos prontos

- Os brinquedos, jogos e demais materiais do acervo da EcoBrinquedoteca devem ser mantidos limpos e em bom estado de conservação;
- Antes de guardar os brinquedos ou ao fim de cada dia, é recomendável verificar se todas as peças estão no objeto e se não há nenhum dano. Caso haja algum problema, separe o brinquedo dos demais, para que seja feito o reparo ou a substituição da peça faltante;
- Os brinquedos e jogos devem ser limpos sempre que necessário. Além disso, é recomendável que seja feita uma limpeza em todo o acervo periodicamente;
- Os brinquedos e jogos devem ser guardados de forma organizada, para que o acesso dos participantes e também dos facilitadores seja fácil.

9 – FERRAMENTAS E MATERIAL DE APOIO

Para a confecção dos brinquedos, jogos e instrumentos é fundamental que a **EcoBrinquedoteca** disponha de ferramentas adequadas. Do mesmo modo, para o seu bom funcionamento, é necessário estoque de sucata, material de consumo e de apoio. Segue uma lista de possíveis ferramentas e materiais de consumo a serem utilizados. Ressalta-se que muitos não são imprescindíveis, estando a quantidade e o tipo de material condicionados à dinâmica de cada espaço.

Ferramentas

- Réguas de 50 cm
- Réguas de 40 cm
- Réguas de 30 cm
- Esquadros 30 cm
- Régua de metal 50 cm
- Tesouras grandes (660-8 ½)
- Tesouras grandes com ponta redonda e tesouras pequenas de boa qualidade (para o corte de PET)
- Alicates de bijuteria ou similar para dobrar arame
- Alicates universal
- Alicates de bico
- Martelo
- Lixa lima
- Arco de serra
- Estiletes
- Base dupla face para corte A2 60X43 cm TEC
- Pistola de cola quente profissional de 100w ou acima
- Furadeira pequena para artesanato
- Ferro de solda
- Ferro de passar roupa (seco)
- Liquidificador
- Extensão elétrica
- Adaptador de tomada
- Pirógrafo
- Suporte para fita adesiva transparente e rolos grande e pequeno
- Bacia de plástico grande
- Furador de papéis
- Grampeador e grampos

Equipamento de apoio

- Notebook
- Datashow
- Aparelho de som ou caixa de som
- Extensão elétrica
- Adaptador de tomada
- Máquina fotográfica
- Flip Chart

Material de consumo

- Tubos de 1 litro de cola branca (para artesanato)
- Estojos de canetinha hidrocor
- Caixas de lápis de cor
- Caixas de lápis de cera
- Canetas esferográficas
- Canetas Pilot
- Caixa de lápis preto
- Canetas permanentes de marcar CD pretas e coloridas (verde, azul, vermelha, amarela ou laranja, roxa ou marrom)
- Pincéis escolares de tamanhos variados cabo amarelo
- Pacote de lâminas para estilete largo
- Resmas de papel A4
- Rolos de fita adesiva grossa e transparente
- Rolos de fita dupla face
- Rolos de fita crepe adesiva
- Refis de cola para pistola de cola quente
- Pregos
- Lixas de parede fina 1200
- Agulhas de costurar e linha de costura
- Pacotes de palitos de churrasco, de madeira, com um lado com ponta e o outro liso
- Rolo de arame de amarração
- Pacote de bexiga de aniversário
- Rolo de contact transparente
- Rolo de barbante
- Pacotes de 15 m de corda de varal de náilon
- Sementes (exemplo: grão-de-bico)
- Rolo de papel kraft
- Bloco de folha de flip chart
- Aventais impermeáveis
- Luvas de borracha
- Flanelas (não pode ser cor de laranja)
- Esponja de louça
- Detergente de louça
- Álcool 70%
- Água sanitária
- Desinfetante
- Vassoura
- Pano de chão
- Pá de lixo
- Lixeira
- Sacos de lixo grandes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA do brincar. Produção de Tatiana Bertoni. São Paulo: TV UNIESP, [2011?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HpiqpDvJ7-8>>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 20 dez. de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acesso em: 12 set. 2014.

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. O. **Brinquedoteca**: Manual em educação e saúde. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p.

GLÖCKLER, M.; GOEBEL, W. **Consultório Pediátrico**: um conselheiro médico-pedagógico. Tradução de Sonia Setzer. 19ª. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/wordpress/brinquedos-condizentes-com-a-idade-2/>>. Acesso em: 05 mai. 2014.

KISHIMOTO, T.; MONACO, R. **Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como parte integrante do projeto pedagógico**. São Paulo: LABRIMP/FEUSP/FUND. ORSA, 1997. 22 p.

Organização das Nações Unidas. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 20 nov. 1959. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm>. Acesso em: 05 mai. 2014.

SAKAMOTO, C. K.; BOMTEMPO, E. Brinquedista: reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil. In: **Bol. Acad. Paul.** de Psicologia. São Paulo, v. 30, n. 79, p. 415-423, 2010.

SANTOS, M. C. S.; CALDAS, I. F. P.; SOUZA, M. H. F. Formação de professores: a construção dos saberes da docência para a prática brinquedista. In: **For. Intern. de Pedagog.** 4., 2012, Parnaíba, PI. Anais... Campina Grande (PB): REALIZE, 2012, p. 1-13.

SÃO PAULO (ESTADO). Lei nº 12.780, de 30 de novembro de 2007. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental, São Paulo, SP, 30 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12780-30.11.2007.html>>. Acesso em: 12 set. 2014.

SILVA, D. et al. A importância da recreação e do lazer. In: **Cadernos Interativos**: elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais... Brasil, Ministério do Esporte. Brasília: Ideal, 2011. 52 p.

SYSTÈME ESAR. **Classificação e análise de materiais lúdicos**: O sistema ESAR. Disponível em: <<http://www.systeme-esar.org/index.php?id=26167>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

RELAÇÃO DE FOTOS

.....	09
Foto 1 – Meninos brincando. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 2 – Criança brincando. Foto: Natasha Keber.	
.....	10
Foto 3 – Menino brincando de faz de conta. Foto: LABRIMP.	
Foto 4 – Flores decorativas. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	11
Foto 5 – Crianças brincando no jogo de tabuleiro. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	12
Foto 6 – Imagens de espaços do Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Natasha Keber.	
Foto 7 – Oficina de construção e manutenção de jogos e brinquedos ecológicos no Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Bruno Valverde.	
.....	13
Foto 8 – Vista de Brinquedoteca Labrimp – laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos – USP – SP. Foto: LABRIMP.	
.....	14
Foto 9 – Piões fabricados com diferentes materiais. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 10 – Goodbye childhood. Foto: Gustavo Henrique. CC BY-NC-ND 2.0.	
.....	15
Foto 11 – Menino brincando com pião. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	16
Foto 12 – Jogo sensorial, adaptado para pessoa com deficiência visual montar os pares: lixa, areia, feltro, barbante e sisal. Foto: Zamira.	
Foto 13 – Meninos brincando com caminhãozinho. Foto: LABRIMP.	
.....	17
Foto 14 – Crianças vestidas com fantasias. Foto: LABRIMP.	
.....	18
Foto 15 – Dados e cubos feitos com rolos de papel higiênico. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	19
Foto 16 – Jogo “Gato e rato” feito com garrafão de água, adesivos coloridos, e as peças feitas com rolhas e barbante colorido. Foto: Carolina Tiberio.	

Foto 17 – Xadrez feito com estopa, crochet e as peças em pedaços de madeira. Foto: Zamira.	
Foto 18 – Carrinho feito com garrafas PET e papelão. Foto: Natasha Keber.	
Foto 19 – Jogo “Gato e Rato” feito com tubos de filmes fotográficos, papelão e EVA. Foto: Zamira.	
.....	20
Foto 20 – Foto de EcoBrinquedoteca do Jardim Botânico. Foto: Natasha Keber.	
.....	21
Foto 21 – Painel interativo sobre animais da fauna urbana. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	22
Foto 22 – Crianças jogando “Toca da onça” com EcoBrinquedista. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	24
Foto 23 – Crianças brincando, em EcoBrinquedoteca, com carrinho e chocalho. Foto: Natasha Keber.	
.....	25
Foto 24 – Formação de EcoBrinquedistas. Foto: Emile Miachon.	
.....	26
Foto 25 – Caixa de brinquedos e de jogos. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	27
Foto 26 – Decoração e mobiliário da Brinquedoteca da USP – LABRIMP. Foto: LABRIMP.	
Foto 27 – Brinquedoteca da FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 28 – EcoBrinquedoteca do Jardim Botânico. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	28
Foto 29 – Oficina de construção e manutenção de jogos e brinquedos ecológicos no Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Danielle Julião.	
.....	29
Foto 30 – Armazenamento de materiais de consumo – EcoBrinquedoteca – Parque do Jardim Botânico de São Paulo. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 31 – Estante com sucatas (tampinhas de garrafas) organizadas por cor – Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Caroline Gruber.	
Foto 32 – Estante com altura adequada à criança – Brinquedoteca da USP – LABRIMP. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	30
Foto 33 – Estantes com brinquedos – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 34 – Estante com brinquedos. Detalhe para altura de prateleiras definidas por faixa etária – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	

.....	31
Foto 35 – Cantinho Lúdico – Brinquedoteca da USP – LABRIMP. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 36 – Exemplo de Macro Jogo “Escadas e Cobras” no Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Caroline Gruber.	
Foto 37 – Exemplo de Macro Jogo no Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Zamira.	
Foto 38 – Exemplo de brinquedo em área externa – Brinquedoteca da USP – LABRIMP. Foto: LABRIMP.	
.....	32
Foto 39 – Exemplo de Cantinhos Lúdicos “cozinha” – Brinquedoteca da USP – LABRIMP: Carolina Tiberio.	
Foto 40 – Exemplo de Cantinhos Lúdicos “bandinha” – Brinquedoteca da USP – LABRIMP. Foto: LABRIMP.	
.....	33
Foto 41- Exemplos de Cantinhos de Leitura – EcoBrinquedoteca no Jardim Botânico de São Paulo. Foto: Natasha Keber.	
Foto 42 – Exemplos de Cantinhos de Leitura – EcoBrinquedoteca no Jardim Botânico de São Paulo. Foto: Natasha Keber.	
Foto 43 – Livro manufaturado aberto – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 44 – Capa livro manufaturado – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	34
Foto 45, 46 e 47 – Exemplos de jogo “HUMMIKUB” criado com materiais variados. Foto: Caroline Gruber.	
.....	35
Foto 48 – Jogo “Vai e vem”. Detalhe argola encapada. Foto: Natasha Keber.	
Foto 49 – Banco feito com garrafa Pet. Detalhe para acabamento com tinta acrílica e camada de verniz. Foto: Natasha Keber.	
Foto 50 – Forte. Detalhe para a decoração – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 51 – Trenzinho feito de potes de sorvete e tampinhas – FIG – UNIMESP – Guarulhos – SP. Detalhe para materiais higienizáveis. Foto: Carolina Tiberio.	
.....	36
Foto 52 – Organização de materiais de consumo e ferramentas de trabalho. Foto: Carolina Tiberio.	
Foto 53 – Jogo de encaixar formas. Foto: Zamira.	

Foto 54 – Instrumento musical feito com barbante e papelão. Foto: Carolina Tiberio.

Foto 55 – Crianças brincando de “Faz de conta”. Foto: LABRIMP.

Foto 56 – Bonequinhos feito com seringa e tampinhas. Foto: Zamira.

..... 37
Foto 57 – Menino brincando com LEGO. Foto: LABRIMP.

Foto 58 – Crianças com jogo de acoplagem. Foto: Zamira.

Foto 59 – Jogo “Dama chinesa”. Foto: Zamira.

Foto 60 – Brinquedo “Cai não cai”. Foto: Carolina Tiberio.

..... 40
Foto 61 – Organização de Sucatas. Jogo no Ponto de Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP.
Foto: Zamira.

..... 41
Foto 62 – Organização de materiais de consumo e ferramentas de trabalho. Jogo no Ponto de
Cultura Espaço Brincar – Campinas – SP. Foto: Caroline Gruber.

**Ficha Catalográfica - preparada pela
Biblioteca – Centro de referência em Educação Ambiental**

S24o São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Orientação para Implantação de EcoBrinquedoteca. Bia Venturini; Roberta Hammerat de Araújo Pinto (Orgs.) – São Paulo : SMA, 2014.
52p. ; il. 21 x 29,7 cm

Bibliografia

ISBN – 978-85-62251-33-7

1. Brinquedoteca 2. Educação Infantil 3. EcoBrinquedoteca 4. Brinquedos e Jogos 5. Educação Ambiental 6. Reutilização de materiais
- I. Venturini, Bia (Org.) II. Pinto, Roberta Hammerat de Araújo (Org.)
III. Título.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Yara Cunha Costa

Orientação para Implantação de EcoBrinquedoteca

Organização

Bia Venturini

Roberta Hammerat de Araújo Pinto

Autoria

Aline Queiroz de Souza

Carolina Kors Tiberio

Danielle Paes Julião

Eduardo Silva Telles Bicudo do Vale

Juliana Ferreira de Castro

Colaboração

Caroline Vivian Gruber

Cecília Ferreira Saccuti

Renata Galvão Saraiva

Revisão do Texto

Denise Scabin Pereira

Sárvio Nogueira Holanda

Supervisão Técnico-Pedagógica

Emile Miachon

Tereza Miriam Pires Nunes

Projeto Gráfico e Arte de Capa

Vladimir Ferreira Arruda

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345
São Paulo – SP – 05459 900
Telefone: 11 – 3133-3000
www.ambiente.sp.gov.br

DISQUE AMBIENTE
0800 11 3560